

Seis Janelas, a Suspensão ou os Murmúrios da Floresta

Afonso Jr. Ferreira de Lima, 2011

Para compreendermos algo, temos de exagerar.

Thomas Bernhard, Extinção.

Personagens:

Schiller

Goethe

Schlegel

Tieck

Novalis

Schleiermacher

Hölderlin

Tieck

Um dia abrimos as seis janelas do imenso salão. Goethe, o mais velho de nós, havia entrado em contato com o conde e conseguido essa propriedade anexa ao seu castelo. Eles eram independentes e tínhamos toda a autonomia. Da janela víamos uma vista que parecia uma pintura. Como seis telas magníficas com pinheiros, um gramado amplo e um céu azul.

Novalis

Viveríamos ali numa comunidade de artistas e sábios. Nossa missão era debater a função da arte, o que é o belo ou mesmo a divindade. O reitor da universidade havia dado a ideia.

Hölderlin

Somente um deus destroçado e renascido. Um deus da primavera. Dionísio que revira a terra. A liberdade da razão.

Schlegel

Uma visita.

Schiller

A história não é destino. A tempestade pode ser pensada. Qual o sentido das coisas? Aristóteles vai nos dizer? Os padres? Não – a política. É preciso educar o homem para que faça política – a utilidade nos acorrentou a um olhar pobre do mundo.

Hölderlin

Um deus da primavera. A liberdade. Nós líamos o poema sobre os deuses e depois perguntávamos a ele o que significava. Existiriam os deuses aqui fora?

Schiller

Brincar, ser humano. Os rituais nos salvam da tenebrosa seriedade da natureza. A arte une o que a sociedade separou.

Novalis

Um grande poeta. Formado. Sua mãe dizia que Deus... Ele fumou maconha, bebida, trepou com a cidade inteira, começou com 5K, passava as noites chapado e os dias dormindo. Delirando, suando, ardendo, sedento, perdeu tudo.

Tieck

Eu fui em uma peça em que o ator ficava simplesmente parado no escuro. Parado, e ninguém podia ver seu rosto, nada. Breu, preto, preto, escuridão. Um coro de vozes ia falando coisas incríveis, às vezes em conjunto e aleatoriamente, às vezes sussurando, às

vezes gritando, uma ópera da bagunça. Escuro. Era perturbador. Sons, urros, latidos, vindos de algum lugar, por algum motivo. A platéia simplesmente começou a jogar a luz dos celulares sobre eles. A platéia ria e dizia que ia embora, que aquilo era um lixo. A platéia realmente odiou aquilo.

Schlegel

Ser irônico. Quando a linguagem não alcança, temos de manter distância... do que não compreendemos. Do caos. Filosofia, arte, política – pensar criando. A tradição nos matou. É a época de ser correto. De ser racional. De ser adequado. De ser poético. De estar acima de tudo. Ironia. É preciso pensar do eu.

Novalis

O pai era um barão e pertencia a uma sociedade secreta, uma irmandade quase secreta ou fechada ou algo assim. Ele foi educado pelo tio, no seu castelo, com o amor ao mundo e à paixão. Começa a escrever poesia. Faz Direito. Começa a falar do eu poético, o eu que vê e cria o mundo. N. apaixona-se pela menina, a bela, não tão bela, a jovem menina de 13 anos. Ela morre cedo. Ele visita seu túmulo diariamente. Sedento, delirante, inspirado, ele contraiu o vírus e acabou nas ruas, dormindo na calçada fria e fugindo da chuva como podia.

Schlegel

Agora G. o achou. Por acaso, o achou. Está conosco.

Tieck

Tirem-me meus deuses, H. disse, e vocês me matam.

Hölderlin

A fábrica de livros. T. Seu pai era artesão, abastado, o Iluminismo que chegou ao povo. Ele frequentou o melhor colégio da cidade. Chorou ao ler Hamlet. Amou Dürer e a arte dos rafaelistas. Trabalhou na fábrica fazendo livros populares, com heróis, traições, o destino e as sociedades secretas. Uma vez, foi com seu melhor amigo até uma região distante, ao pé da montanha, com ruínas, ritos, florestas e trompetas que incendiariam a imaginação de gerações. A magia da noite.

Hölderlin

Noite dos deuses. Tudo foi explicado. Pode a poesia nos dar outro acesso ao real?
Podemos nos abrir à natureza sem humilhá-la com nossas explicações secas?

Goethe

Um deus ativo. Nos tempos antigos se achava que a natureza era dependente da criação contínua de um Deus. A natureza é mantida, recebe continuamente a graça, o Senhor derrama sobre ela o seu ser, gera, opera, movimenta.

Novalis

O céu estrelado era o mapa. Era belo e brilhante o tempo em que a Europa louvava a contemplação do mundo interior e nem tudo era sede de saber e ter.

Goethe

Depois, esse Homem Supremo, que anda nas nuvens com seu manto branco, azul e vermelho e julga de seu Trono Dourado, em cujo Tribunal cantam anjos e Satã é promotor, ELE teria dado somente corda no relógio cósmico, que agora andaria sozinho. Mas há perguntas que a ciência não pode responder.

Schleiermacher

O infinito. Sugar a beleza do mundo.

Hölderlin

Sim, concordo que um homem como nós, um Homem, torna a divindade impossível.
Paradoxal. Ele andava mesmo ao lado dos escolhidos?

Schleiermacher

Tudo é crença. Crer é a base da ciência. Existe um mistério lá fora.

Hölderlin

Mas podemos saber tudo sobre Deus? Nossa mente pode?

Schleiermacher

Não existe sujeito nem objeto. Sentido e gosto pelo infinito. Suspensão.

Goethe

Mas devemos imaginar que... O Pai, não sabemos como pensar de outro modo.

Novalis

E talvez exista alguma coisa pensando. Um oceano, uma luz, um organismo cósmico. Pensando.

Schleiermacher

Seus estudos de ciência natural!

Hölderlin

Os homens trabalhando no mar, com suas redes. O vento. Os bosques e as graciosas deusas com frutos da terra. O eterno no agora.

Goethe

Há muito percebemos que nada sabemos sobre o homem barbudo coroado de espinhos. Mas a luz que emana do seu rosto dourado, de sua coroa, de suas mãos cor de sangue, são uma pergunta, trazem um consolo e uma esperança.

Novalis

O universo imutável e as leis infalíveis foram criadas pelos burgueses para quem a previsibilidade era o bem maior e pelos filósofos queriam um mundo sem mistérios. A burguesia ama a solidez dos objetos.

Hölderlin

Os filólogos descobriram que são muitos os escritores da Bíblia. P. acha que Deus “acampa” com seu povo. Javé marchou com seu povo na Babilônia. Ser um povo é ter seu deus presente, mesmo no exílio.

Tieck

Nosso Estado é uma fábrica e na vida iluminada, tudo são ordem e regras.

Schleiermacher

A razão foi proibida por Kant de pensar na divindade. Uma completa ciência de Deus é ridícula. Mas o ser humano, ao olhar, já tem uma crença.

Tieck

Ele deitou olhando os astros e pensou que nada era assim tão claro. Um dia um cientista perguntará: pode a lei de Newton explicar sozinha tudo? Tudo é aproximação.

Schiller

G. e SL. eram mais velhos.

Goethe

A Revolução também foi uma revolução para mim.

Hölderlin

A maldita Grécia clássica! A força é a divindade! Os deuses estão em toda parte!

Goethe

A limitação, a medida, é mais importante que a paixão. Cada um pode alcançar apenas o que seu mundo lhe dá. O resto é selvageria.

Schiller

Revolucionar o espírito. Duas mil pessoas abatidas em uma semana. Instintos sem lei. Mudar o pensamento é mais importante que mudar o Estado.

Goethe

Os demagogos manipulam as massas. É um vulcão. Instintos inferiores. Mudar o mundo e não mudar a si mesmo?

Tieck

Cortes e impostos. Rebeliões. Na crise, acabam os direitos humanos.

Schlegel

Podemos fazer nosso mundo. Podemos simplesmente colocar tudo abaixo e fazer nosso mundo.

Novalis

Foi uma doença terrível, acabou com milhares deles, rebeldes, artistas, filósofos, jovens,

exterminou metade da cidade e ninguém aguentava mais tanta loucura. Tanto silêncio, dor e morte.

Hölderlin

Paralisados. Em choque.

Schlegel

David Bowie parece assustado ao lado do entrevistador.

Schleiermacher

O presidente mandou o primeiro ministro calar a boca.

Schlegel

Ele parece um gatinho. Assustado.

Novalis

A atriz, não, a cantora, deu tapas na cara do entrevistador quando ele a ignorou.

Tieck

Eu estava escrevendo e vi aquilo tudo na televisão. Eu não podia parar. A mulher dizia que era, que seria algo "histórico", "histórico", essas foram suas palavras.

Schiller

As pessoas comemoraram. Muita gente dizia "bem feito". Eles caíam das janelas, mas era inevitável, as pessoas diziam: agora é a vez deles.

Goethe

Era uma coisa na rua. Um lençol branco, esse tipo de coisa. Poético. Radicais. O motorista nos chamou de vagabundos. Gritou, simplesmente gritou bem algo na avenida. As favelas, a miséria, as pessoas se batem para entrar no trem, as pessoas se batem na cara, as pessoas bebem, as pessoas estão presas e os filhos estão nas ruas fumando, roubando. A arte.

Tieck

Dá pra ver um grupo da periferia de Paris. São grupos tradicionais no interior do país. São

DJs da África. Sound. Dançarinas da Tailândia. Muçulmanos de Londres.

Schlegel

Primeiro vira um pop alternativo, depois vira pop, depois vira Hollywood. Ótimo.

Novalis

Sempre é assim, são pessoas comuns e de repente... de repente querem se vingar e acabam... Meu Deus é horrível! Horrível! Tanto ressentimento! É horrível!

Schiller

Mais coisas belas e um trabalho mais intenso.

Hölderlin

Paralisados. Em choque.

Schlegel

David Bowie parece assustado na TV.

Hölderlin

A grama era tão verde, eram tantos pássaros. Eles faziam pique-niques na beira do rio, eles adoravam quando o céu ficava escuro e vinham tempestades.

Goethe

Um deles era a moça galante. O outro, o homem elegante.

Schlegel

Um pintava e ficava a tocar viola na janela. Outro lia poesia em voz alta. Publicaram uma coleção de canções populares.

Novalis

Quem sabe o povo pode nos dar alguma identidade.

Schiller

Publicaram um jornal: mitos, canções, relatos, ditos, profecias, melodias...

Tieck

Os ricos haviam vendido sua alma aos estrangeiros, aos poderosos. O povo conservava sua memória como algo peculiar. Suas histórias, suas histórias.

Schiller

SL. morreu segurando a mão de N. Ele se tornou um homem de letras, contra a vontade do pai.

Schlegel

Eu o conheci muito jovem, N., ele falava sem parar e logo percebi que eu é que seria seu discípulo.

Novalis

Em 1807 Fichte já acha que o verdadeiro Eu a conquistar a liberdade é a nação. Contra Napoleão.

Goethe

G. achava que S., sua religião dos sentimentos, era boba, apesar da erudição, mas SL. achou que nada havia ali além de muita pretensão.

Schlegel

O império ruiu. Metade da nação dominada. Fogo. Fumaça. Derrotas.

Schiller

O Eu do invasor começa a caçar as almas.

Schleiermacher

O inimigo avança. Bombardeada? A cidade é um acampamento de guerra e se evoca o patriotismo das “árvores antigas como gigantes” e do “murmúrio das florestas”.

Schiller

O mundo se tornou não-eu para o déspota. Talvez seja a natureza que age nele, mas o que importa é que nossas cidades estão transformadas em acampamentos, nossos poetas carregam punhais, facas, escudos e pistolas.

Schlegel

Ou você carrega uma arma ou vai cavar as trincheiras na frente da cidade.

Schleiermacher

S. fala de religião aos soldados armados com fuzis.

Schlegel

Eu quero o ódio ao estrangeiro, não agora, mas para sempre, diz alguém.

Schleiermacher

Ou você carrega uma arma ou vai cavar as trincheiras na frente da cidade.

Schlegel

Mas tudo muda, dizem os orientais. Tudo tem que mudar.

Schiller

Desejamos proteção, agora, na Igreja, na Santa, Perfeita, Eterna Doutrina, como N., ou na nação, no povo, na pátria, como Fichte, que diz que não existe espírito livre sem política.

Schlegel

O murmúrio da floresta, a terra, a minha particularidade, o homem comum tem o espelho do povo. Que sou eu e quais minhas raízes?

Schleiermacher

O eu estava cansado. Alguns começavam a perguntar se essa alma unida à Natureza podia sozinha fazer arte. Se não era importante um sistema que formasse, se os processos não eram o homem. Outros perguntaram se o poema não era, antes de um mistério ou um veículo para imagens que causam sensações, acesso singular ao real, silêncio, segredo, apenas palavras e sons empregados para ferir a linguagem, estruturas, rimas, assonâncias, ritmo.

Hölderlin

Precisávamos de uma nova mitologia. As aldeias haviam sumido, cada homem vivia isolado em sua casa, evocando um deus mais ou menos sério. Nem a aristocracia, nem a burguesia conseguiam criar uma única sociedade, um elo entre os homens.

Schiller

W. acaba se convencendo de que o poder do dinheiro, que escravizou a arte... bem, foram os judeus.

Schleiermacher

Ou a arte é a nova religião.

Schiller

Os judeus são os vermes – enlouquecido, W. imagina a conspiração mundial do dinheiro.

Hölderlin

Leríamos no jornal: “Essa nova arte despreza a religião, a pátria, a tradição, é bolchevismo cultural. Calunia o antisemitismo chamando-o de impiedoso. O protagonista é um tipo da imprensa judaica. Viva a reação! A reação contra uma peste!”

Goethe

Restrições de fronteira. Expulsão de imigrantes. 30 escritórios da esquerda atacados neste trimestre. Explosão no centro da cidade. Uma mulher foi parada pela polícia e levada à delegacia pela forma como se vestia. A líder política comparou a oração muçulmana ao nazismo.

Schiller

Um choque de civilizações, eles dizem. Não culpam os poderosos, o tesouro oculto, mas os trabalhadores miseráveis, os fugitivos, os que fazem trabalhos que eles odeiam. O chefe do exército da unidade chamada “time da morte” matou vários civis por diversão. Colocou armas em suas mãos para parecerem soldados. Arrancou seus dentes para mostrar aos amigos.
"Na minha cabeça, foi como guardar o chifre de um cervo que tinha caçado".

Schleiermacher

A grama era tão verde, mas onde estavam os pássaros? Eles faziam silenciosos piqueniques na beira do rio, o céu já não ficava escuro e nem vinham tempestades.

Novalis

Um grande poeta. Mas não queria mais nada daquilo.

Hölderlin

Um dia abrimos as seis janelas do imenso salão. Eram seis telas e nossa alma já não era a mesma.

Tieck

Ela se aproximou escrevendo poemas no jornal. Tornou-se a musa deles. Alguém poderia imaginar que um deles se casaria com ela, viveriam uma relação trágica.

Schiller

Nada disso aconteceu. Eles a amavam platonicamente, como símbolo do feminino, e ela os alimentava com seu sorriso. Era uma esposa para as fotos.

Schleiermacher

O sagrado fora colocado sob ameaça pela ciência. Uma vida sem mistérios seria insuportável. Será que a arte pode mesmo substituir a divindade?

Tieck

Tudo era neblina escura e cavernas e um cheiro novo de enxofre. Ela trouxe essas questões novas.

Hölderlin

A ciência natural, a unidade universal, esses blocos brancos, pode ser modelo para a literatura?

Novalis

A ciência natural, o moinho terrível.

Hölderlin

Será que as formas e os mecanismos, fixar-se na linguagem, a livre linguagem poética, não podem realmente ocultar a percepção e o mundo que um eu deseja comunicar?

Tieck

Ela trouxe essas questões novas e depois T. se apaixonou por ela e quiseram casar.

Schleiermacher

Chegou a meia-noite. A lua cheia, os amigos saíram para a noite de verão. Melancolia.

Goethe

A noite de verão e desenterraram ossos que a polícia lá colocara.

Schiller

Um dia abrimos as seis janelas do salão. Cinza, verde, o rio. Nossa alma já não era a mesma.

